# **ECONOMIA**

B10

Diário do Pará

# Aposta on-line pode girar R\$6,7 bilhões ao ano

Estudo mostra ainda que a receita tributária com a legalização de apostas esportivas, cassino, pôquer e bingo pela internet alcançaria R\$ 1,3 bilhão ao ano

### IOGOS DE AZAR

FOLHAPRESS

s jogos on-line no Brasil, cuja regula-mentação parcial está em estudo no Ministério da Fazenda, têm potencial para movimentar R\$ 6,7 bilhões por ano, o que faria do Brasil o terceiro maior mercado, atrás de Reino Unidoe Janão

Unido e Japão. Estudo da KPMG e da en-Estudo da KPMG e da en-tidade do setor RGA (Re-mote Gambling Associati-on) mostra ainda que a re-ceita tributária com a lega-lização de apostas esporti-vas, cassino, póquer e bingo pela internet alcançaria R\$ 1,3 bilhão ao ano. Cálculos da Fazenda mos-ram que essa arrecadação

Cálculos da Fazenda mostram que essa arrecadação poderia dobrar se os jogos de azar em geral, incluindo a versão "física" das apostas, fossem legalizados.

Por enquanto, a Secretaria de Acompanhamento Econômico da pasta estuda enviar um projeto de lei regulamentando somente as apostas de cotas-fixas (conhecidas como "sport betting"), em que os jogadores palpitam sobre eventos futuros, como esportes ou returos, como esportes ou re-sultados de eleições.

### REGRAS

A ideia é criar regras para o futuro licenciamen-to da operação dessas apos-tas. Em países como a Itália, mais de 40 empresas atu-am nesse mercado. Hoje, os



ne de cassino poderiam movimentar R\$1 bi por ano

brasileiros fazem esses jo-gos em sites estrangeiros: o brasileiros fazem esses jo-gos em sites estrangeiros: o levantamento da KPMG e da RGA cita que, em 2015, dado mais recente disponí-vel, foram US\$ 313 milhões,

ou R\$1 bilhão, apostados. Se as apostas de cotas fi-xas fossem regulamentadas, o mercado nacional poderia alcançar R\$ 3,9 bilhões so-mente nessa modalidade.

# Funcionalismo acentua desigualdade FECHAR 🔀

### ESTADOS

### Flávia Lima

A desigualdade entre Estados fica evidente quando se olha para as classes médias. Os brasileiros mais ricos são ricos em qualquer lugar do país, e o mesmo vale para os mais pobres. Mas fazer parte da classe média trabalhadora pode jogar o indivíduo para o grupo dos mais pobres do Brasil, se ele estiver em Alagoas, ou colocá-lo entre os mais ricos caso ele esteja no Distrito Federal. Há várias razões a explicar a disparidade, mas os salários no serviço público são determinantes, aponta estudo

terminantes, aponta estudo divulgado pelo FMI (Fundo Monetário Internacional).

Monetàrio Internacional).
Conduzido pelos economistas Carlos Góes e Izabela Karpowicz, o texto "Desigualdade no Brasil, uma
Perspectiva Regional" não
reflete a posição do Fundo. Nos últimos anos, essa

variação de renda entre as classes médias das diferen-tes regiões caiu. Mas, embora tenha ficado mais próxira tenha ficado mais proxi-mo ser da classe média em São Paulo ou no Maranhão, a assimetria persiste, bastan-te marcada pelos salários da elite do funcionalismo.

SALÁRIOS
Entre 2004 e 2015, os salários do setor privado subiram, em média, 20%, já descontada a inflação. No setor público, a alta superou 40%. Não fosse o avanço dos salários desse grupo, é possível dizer que o declínio na desigualdade regional teria sido maior no período analisado. Não por acaso, o Distri-

Não por acaso, o Distri-to Federal tem renda média quase 20% acima da nacional

quase 20% acima da nacional --além de ser a unidade mais desigual do país. Para Góes, é curioso que em toda eleição se busque contrapor de forma simpliste o Nordeste com São Paulo. A realidade do país é bem mais complexa. diz.

# Investimento em star-ps aumenta arrecadação dos impostos

### **EMPRESAS**

Felipe Oliveira

Estudo realizado pela consultoria Grant Thornton, em parceria com a Anjos do Brasil (associa-Anjos do Brasil (associa-ção que apoia o investi-mento-anjo em empresas iniciantes no Brasil) indi-ca que a redução de impos-tos sobre injeções de capi-tal em start-ups pode ge-rar aumento de arrecada-cão para o governo.

ção para o governo. Segundo a análise, para cada R\$ 1 investido, são ge

Segundo a analise, para cada R\$ 1 investido, são a gerados pelo menos R\$ 5,84 em tributos em prazo de cinco anos, mesmo oferecendo isenção de impostos para investimentos do tipo. O estudo levou em conca simulação de arrecadação gerados por uma carteira de investimentos com 10 start-ups, cada uma recebendo R\$ 400 mil em troca de 20% de suas ações. Na simulação, o investidor dessas companhias teria perdido o capital em 5 delas, recuperado o dinheiro em 3 e tido retorno de 10 vezes o valor investido em 2.

partindo em 2.
Partindo dessas premissas, foi estipulado um valor de faturamento anual para cada tipo de empresa, variando de R\$ 96 mil ao ano a

ando de R\$ 96 mil ao ano a R\$ 3,9 milhões. Sobre esse valor, a con-sultoria avaliou quanto im-posto cada companhia pa-garia durante o período. Para o investidor, foi con-

Para o investidor, foi considerada isenção de impostos sobre ganho de capital e dedução de parte do valor investido no Impost ode Renda.

No Brasil, são investidos anualmente cerca de R\$
850 milhões por investidos dores do tipo, enquanto o mercado americano é de US\$ 21,3 bilhões.

"O investimento anjo no Bra-

"O investimento anjo no Bra sil pode chegar aos R\$ 3 bisil pode chegar aos R\$ 3 bi-lhões por ano no curto prazo, e a R\$ 5 bilhões no médio prazo. Sem estímulos, o país continu-ará na periferia das economias mais modernas", diz o estudo.

## Montadoras reclamam de impasses no governo

### NEGÓCIOS

Eduardo Sodré

Enquanto as vendas de au-tomóveis seguem em cresci-mento, as montadoras ainda tém esperança de que as ba-ses do novo plano para o setor, chamado Rota 2030, sejam di-vulgadas ainda em dezembro.

vulgadas ainda em dezembro.
Representantes das fabricantes de carros se queixam de divisões, impasses e brigas dentro do governo, que dificultam
o consenso sobre questões tributárias. A preocupação é de
que pontos definidos no programa vigente, o Inovar-Auto,
sejam abandonados, embora tenham ocorrido investimentos
por parte das empresas.

nham ocorrido investimentos por parte das empresas. "Há avanços que já fo-ram implementados, como a questão das metas de eficiên-cia energética. As engenhari-sa acompanharam isso muito bem, e estamos prontos para iniciar uma nova etapa em janeiro", diz Ricardo Bastos, diretor de relações instituci-onais da Toyota. onais da Toyota.

onais da Toyota.

Esperava-se que o novo plano fosse divulgado em outubro,
com implementação em janeiro. O atual expira no fim do ano.
Para atender às premissas
do Inovar-Auto, a montadora de origem japonesa construiu um centro de pesquisa
em São bernardo do Campo

(Grande São Paulo). O gru-po Grandini, importador da marca sul-coreana Kia, tam-bém investiu em um comple-xo tecnológico, na cidade de Itu (a 101 km de São Paulo).

A preocupação das monta doras é que a demora em divulgar e homologar o Rota 2030 crie um vácuo jurídico 2030 crie um vacuo jurídico e interfira na concessão em beneficios tributários, hoje baseados nas metas de redução de consumo e de emissões de poluentes, além de considerar o conteúdo produzido localmente.

W HYDRO

## AVISOS, ATAS E EDITAIS





MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA



### CONVOCAÇÃO

A Regional de Operação do Pará (OTLP), CONVOCA, as Associações ou C materiais recicláveis, a comparecerem ao auditório da Subestação do Quad ciência, 3300, bairro Terra Firme, CEP, 66,077-830, no dia 15 de dezen participarem da Sessão Pública, com a finalidade de firmar acordo para a part descartados ou sorteio, caso não haja consenso, conforme preceitua o atr pº 5,940, de 28/10/2006, devendo V.Sa., apresentar a comprovação dos requinciosos II, III el P. Vart. 3º do referido Decreto.